



SECRETARIA DE SAÚDE  
Subsecretaria Geral  
Assessoria de Planejamento

## **1º RELATÓRIO QUADRIMESTRAL – 2013**

### **I - INTRODUÇÃO**

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro vem realizar, por meio do presente Relatório, a prestação de contas para o 1º quadrimestre do ano de 2013, nos termos da LCP 141/12 e da Resolução MS-CNS nº 459, de 10 de outubro de 2012.

Os resultados apurados contribuem para o acompanhamento das ações programadas, com base na agenda de prioridades estabelecidas para o período.

Conforme ressaltado no Relatório Anual de Gestão 2012, uma importante estratégia para operacionalizar os princípios do SUS no Estado tem sido a regionalização. As propostas de organização da atenção à saúde por meio de redes, a exemplo das “redes temáticas” preconizadas pelo Ministério da Saúde, reforçam essa diretriz e, portanto, enfatizam o planejamento e a articulação de forma cooperativa, envolvendo todos os entes federados.

Neste sentido, a SES-RJ tem priorizado o fortalecimento do planejamento regional, em função do qual foram instituídos Grupos de Trabalho de Planejamento no âmbito das Comissões Intergestores Regionais – CIR, nas 09 regiões do Estado. O seu principal objetivo é construir com os municípios uma agenda estratégica em torno de prioridades regionais, levando em conta as diretrizes e objetivos nacionais e estaduais estabelecidos nos Planos Nacional e Estadual de Saúde em vigor (2012-2015), bem como a sua operacionalização por meio das programações anuais.

Ao lado da preocupação com as condições de saúde da população e da organização das ações e serviços sanitários, o aprimoramento da capacidade institucional para o planejamento e a gestão do SUS na SES e nos municípios tem sido enfatizado, tendo em vista, inclusive, a definição de novos instrumentos, como o Relatório

Quadrimestral, exigindo ainda maior celeridade no acompanhamento e na prestação de contas à sociedade.

As atividades de monitoramento e avaliação que integram o ciclo de planejamento serão cada vez mais aprimoradas com a utilização crescente das novas ferramentas preconizadas e de sua disseminação.

Secretaria de Saúde	
Razão Social da Secretaria de Saúde	SECRET. DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
CNPJ	42.498.717/0001-55
Endereço da Secretaria de Saúde (logradouro, nº)	Av. Graça Aranha 182- 3º andar - Castelo
CEP	20030-007
Telefone	2123333851
FAX	2123333773
E-mail	planejamento@saude.rj.gov.br
Site da Secretaria (URL se houver)	www.saude.rj.gov.br
Secretário (a) de Saúde	
Nome	SÉRGIO LUIZ CORTES DA SILVEIRA
Data da Posse	15/01/2007
A Secretaria de Saúde teve mais de um gestor no período a que se refere o RAG?	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não Quantos? <input type="text"/>
Bases Legais	
Informações do Fundo Estadual de Saúde	
Instrumento legal de criação do Fundo de Saúde	Tipo Resolução <input type="text" value="Lei"/> nº <input type="text" value="1512"/> Data <input type="text" value="25/08/1989"/>
CNPJ	35.949.791/0001-85 <input type="text" value="Fundo de Saúde"/>
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde?	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
Nome do Gestor do Fundo	Paulus Josephus de Almeida Barbosa e Daco
Cargo do Gestor do Fundo	Diretor Executivo do Fundo Estadual de Saúde

Informações do Conselho de Saúde	
Instrumento legal de criação do Conselho de Saúde	Tipo Resolução <input type="text" value="Lei"/> nº <input type="text" value="22172"/> Data <input type="text" value="14/05/1996"/>
Nome do Presidente	<input type="text" value="SÉRGIO LUIZ CORTÊS DA SILVEIRA"/>
Segmento	<input type="text" value="gestor"/>
Data da última eleição do Conselho	<input type="text" value="20/08/2008"/>
Telefone	<input type="text" value="2123333997"/>
E-mail	<input type="text" value="conselho@saude.rj.gov.br"/>
Conferência de Saúde	
Data da última Conferência de Saúde (mm/aaaa)	<input type="text" value="10/2011"/>
Plano de Saúde	
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde?	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Período a que se refere o Plano de Saúde	De <input type="text" value="2012"/> a <input type="text" value="2015"/>
Status	<input checked="" type="radio"/> Aprovado <input type="radio"/> Em Análise
Aprovação no Conselho de Saúde	Resolução nº <input type="text" value="86"/> Em <input type="text" value="24/05/2012"/>
Informações sobre Regionalização	
Regiões de Saúde Existentes no Estado:	9

## II - DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS NO PERÍODO

### UNIDADE ORÇAMENTÁRIA 2901 - SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Período: Janeiro a Abril de 2013

Ordem dos Recursos	Fonte	Dotação Inicial	Dotação Atual	Desp Autorizada	Desp Empenhada	Desp Liquidada	Desp Paga	Crédito Disponível	Taxa de Utilização %
Tesouro Estadual	00	5.287.200,00	5.287.200,00	5.286.200,00	92.403,33	1.330,50	1.330,50	5.193.796,67	1,75
<b>Total</b>		<b>5.287.200,00</b>	<b>5.287.200,00</b>	<b>5.286.200,00</b>	<b>92.403,33</b>	<b>1.330,50</b>	<b>1.330,50</b>	<b>5.193.796,67</b>	<b>1,75</b>

### UNIDADE ORÇAMENTÁRIA 2961 - FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE

Período: Janeiro a Abril de 2013

Ordem dos Recursos	Fonte	Dotação Inicial	Dotação Atual	Desp Autorizada	Desp Empenhada	Desp Liquidada	Desp Paga	Crédito Disponível	Taxa de Utilização %
Tesouro Estadual	00	2.698.297.831,00	2.698.297.831,00	2.616.533.703,00	847.560.724,85	697.578.666,82	533.631.640,42	1.768.972.978,15	32,39
	11	0,00	19.216.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	22	1.036.580.213,00	1.036.580.213,00	958.376.654,00	367.692.348,06	209.102.581,76	143.165.528,04	590.684.305,94	38,37
<b>Subtotal</b>		<b>3.734.878.044,00</b>	<b>3.754.094.044,00</b>	<b>3.574.910.357,00</b>	<b>1.215.253.072,91</b>	<b>906.681.248,58</b>	<b>676.797.168,46</b>	<b>2.359.657.284,09</b>	<b>33,99</b>
Outras Fontes	13	12.247.108,00	12.247.108,00	12.247.108,00	0,00	0,00	0,00	12.247.108,00	0,00
	25	614.214.715,00	614.214.715,00	614.214.715,00	89.330.223,42	49.500.846,53	19.650.856,02	524.884.491,58	14,54
<b>Subtotal</b>		<b>626.461.823,00</b>	<b>626.461.823,00</b>	<b>626.461.823,00</b>	<b>89.330.223,42</b>	<b>49.500.846,53</b>	<b>19.650.856,02</b>	<b>537.131.599,58</b>	<b>14,26</b>
<b>Total</b>		<b>4.361.339.867,00</b>	<b>4.380.555.867,00</b>	<b>4.201.372.180,00</b>	<b>1.304.583.296,33</b>	<b>956.182.095,11</b>	<b>696.448.024,48</b>	<b>2.896.788.883,67</b>	<b>31,05</b>

OBS: Taxa de utilização = Despesa Empenhada/Despesa Autorizada X 100

Fonte: SIG - Sistema de Informações Gerenciais  
SES/SOF/SO - Superintendência de Orçamento.

### III - INFORMAÇÕES SOBRE AUDITORIAS

AUDITORIAS		
Município	Entidade	Nº
MARICA	Secretaria Municipal de Saúde Márica	1
QUEIMADOS	Secretaria Municipal de Saúde de Queimados; Clínica Odontológica e Medica Novo Rio Ltda.; Laboratório de Análises Clínicas de Queimados Ltda. e Casa de Saúde Bom Pastor Ltda.	6
SAO JOAO DE MERITI	Laboratório Biomédico de Análises Clínicas Joana Darc Ltda. - Laboratório Joana Darc	1
DUQUE DE CAXIAS	Hospital Municipal Moacir Rodrigues do Carmo e SES RJ UPA 24h Duque de Caxias	2
ITABORAI	Secretaria Municipal de Saúde de Itaboraí	1
NOVA IGUAÇU	Secretaria Municipal de Saúde de Nova Iguaçu	2
SEROPEDICA	Secretaria Municipal de Saúde de Seropédica	1
RIO DE JANEIRO	Instituto Doutor Francisco Spínola e MS Hospital de Ipanema	2
MESQUITA	Secretaria Municipal de Saúde de Mesquita	2
ARARUAMA	Dilabos laboratório; laboratório público municipal - SMS de Araruama; Laboratório Araruama; Lapec - Lapec Lab de Análises e Pesquisas Clínicas Ltda.; Hospital São Silvestre - Fundação Medica Hospitalar São Silvestre; Hospital de São Vicente - SMS de Araruama e CTRA - Centro de Terapia Renal de Araruama Ltda	7
SAQUAREMA	Dilabos Laboratório - Dilabos Diagnósticos Laboratoriais Ltda. Me e Laboratório Pasteur - Laboratório de Pesquisas e Análises Diagnosticas	2
SAO GONCALO	Laboratório Sobral - Sobral Laboratório de Análises Clínicas Ltda.	1
JAPERI	Casa de Saúde N S Da Conceição Ltda. e Policlínica Itália Franco	5
MANGARATIBA	Hospital Municipal Victor de Souza Breves	1
C. DOS GOYTACAZES	Santa Casa de Misericórdia de Campos	1
<b>Total</b>		<b>35</b>

**FISCALIZAÇÕES**

<b>Município</b>	<b>Entidade</b>	<b>Nº</b>
RIO DE JANEIRO	Hospital da Polícia Militar rio; UFRJ Hosp. Univ. Clementino Fraga Filho e Hospital Universitário Pedro Ernesto HUPE	5
QUATIS	Clinica Vale do Paraíba Ltda.	1
JAPERI	Casa de Saúde N S da Conceição Ltda.	1
SAO GONCALO	Pronto Socorro Central Dr. Armando Gomes de SA Couto	1
<b>Total</b>		<b>8</b>

**VISITAS TÉCNICAS**

<b>Município</b>	<b>Entidade</b>	<b>Nº</b>
BARRA MANSA	Secretaria Municipal de Saúde de Barra Mansa	1
CASIMIRO DE ABREU	Secretaria Municipal de Saúde de Casimiro de Abreu	1
NITEROI	SES Hospital Estadual Azevedo Lima	1
DUQUE DE CAXIAS	Hospital Geral de Duque de Caxias	1
SAO GONCALO	Laboratório Miguez - Morinst	1
<b>Total</b>		<b>5</b>

**RECOMENDAÇÕES PARA AS AUDITORIAS ENCERRADAS NO PERÍODO DE JANEIRO  
A ABRIL DE 2013**

**Município:** C. DOS GOYTACAZES      **Entidade:** HOSPITAL ESCOLA ÁLVARO ALVIM

1. Atentar para os Protocolos Clínicos e Diretrizes do Ministério da Saúde que norteiam o tratamento da LMC.
2. Atentar para as Diretrizes Terapêuticas que norteiam o tratamento da LMC.
3. Manter a primeira via das APAC anexadas aos prontuários dos pacientes conforme determina a legislação em vigor.
4. Atentar para necessidade da correta informação quanto às fases evolutivas da doença e a sua respectiva linha de tratamento.
5. O Serviço de Oncologia deve manter vigilância permanente para que ocorrências dessa natureza não voltem a se repetir.

**Município:** C. DOS GOYTACAZES      **Entidade:** SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA DE CAMPOS

1. A Instituição deve se adequar as normativas do Ministério da Saúde.
2. Atentar para a Resolução vigente que normatiza o prontuário médico do paciente.
3. A Instituição deve ter o cuidado de não apresentar cobrança de procedimentos que não tenham sido efetivamente realizados.

**Município:** C. DOS GOYTACAZES      **Entidade:** CLÍNICA SANTA MARIA LTDA

A Instituição precisa se manter vigilante quando da ocorrência de óbito de usuário promovendo o imediato encerramento da APAC. A não conformidade será saneada quando do efetivo ressarcimento ao Fundo Nacional de Saúde.

**Município:** C. DOS GOYTACAZES      **Entidade:** HEMOCLIN CLINICA HEMATOLOGICA LTDA

Atentar para que em caso de óbito a APAC seja encerrada e que outra posterior ao óbito não seja solicitada e apresentada para cobrança ao SUS evitando a cobrança de serviços que não foram efetivamente prestados.

**Município:** C. DOS GOYTACAZES      **Entidade:** SANTA CASA DE MISERICORDIA DE CAMPOS

O valor mencionado deverá ser ressarcido ao Fundo Estadual de Saúde acrescido das correções legais pertinentes.

**RECOMENDAÇÕES PARA AS AUDITORIAS ENCERRADAS NO PERÍODO DE JANEIRO A ABRIL DE 2013**

**Município:** NOVA IGUAÇU

**Entidade:** SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NOVA IGUAÇU

1. Atentar para os ditames do Decreto Federal Nº 1651/95 em seu Art.11.
2. A SEMUSDEC precisa se planejar para aquisição de materiais e medicamentos a fim de evitar o desabastecimento prejudicando o atendimento a seus munícipes.
3. A SMS deve implantar meios de comunicação interno e externo além da instalação de equipamentos de segurança proporcionando um melhor rendimento e ambiente de trabalho para seus funcionários.
4. A SEMUSDEC deve envidar esforços no sentido de realizar as obras de recuperação necessárias adequando o ambiente ao que preconiza a RDC Nº 50/2002
5. A SMS deve manter fiscalização permanente sobre os serviços contratados fazendo cumprir o que está acordado.
6. A SMS precisa investir recursos direcionados a implantação de um sistema de controle de estoque informatizado para o almoxarifado além de prover os meios necessários à segurança patrimonial e predial.
7. Atentar para a necessidade de confeccionar o Plano Municipal de Assistência Farmacêutica conforme determina a legislação do SUS.
8. Organizar os itens em estoque utilizando normas inerentes ao funcionamento de um almoxarifado de forma a evitar perdas por desvio ou expiração de prazo de validade dos materiais em estoque.
9. A SMS precisa realizar as obras de recuperação necessárias à adequação da estrutura física do Almoxarifado Central.
10. É responsabilidade do gestor da SMS adotar as medidas necessárias visando à recuperação estrutural do Almoxarifado Central assim como promover as ações que visem à segurança do local.

**Município:** NILÓPOLIS

**Entidade:** SECRETARIA MUNICIPAL DE NILÓPOLIS

-

**Município:** ARARUAMA

**Entidade:** CASA DE CARIDADE DE ARARUAMA

-

**Município:** SAPUCAIA

**Entidade:** SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE SAPUCAIA

De acordo com o Decreto 1651/95 art 11 disponibilizar sempre que solicitada as documentações para a equipe de auditoria do SNA.

**Município:** CABO FRIO

**Entidade:** CLINICA SANTA HELENA LTDA

A Instituição deve tomar medidas administrativas internas que impeçam a ocorrência dos erros encontrados nas AIHs analisadas.

**Município:** CABO FRIO

**Entidade:** HOSPITAL SANTA IZABEL

1. A Instituição deve exercer controle sobre a qualidade das informações contidas nos prontuários dos pacientes.
2. A Instituição deve manter vigilância permanente e em caso de óbito ou abandono de tratamento pelo usuário imediatamente encerrar a APAC impedindo a cobrança de serviços não executados. Cabe recomendar que o serviço de Controle e Avaliação da SMS mantenha acompanhamento dos serviços efetuados por seus prestadores.

**Município:** SÃO GONÇALO

**Entidade:** HOSPITAL LUIZ PALMIER

1. Regularizar situação jurídica junto ao Cremerj com relação ao cadastro e habilitação das certidões de funcionamento (CART/CIE) de acordo com a Resolução Cremerj 23/ 85.
2. Regularizar a Ficha da Unidade no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.
3. Que seja providenciado o reparo ou a aquisição de um novo cardiotocógrafo.
4. Formalizar urgentemente as referidas comissões.
5. Melhorar a gestão dos recursos humanos.
6. Atender as normas contidas na Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1.638/2002.
7. Que sejam viabilizados todos os recursos técnicos necessários e indispensáveis para o bom funcionamento da UTI Neonatal
8. Introdução do partograma no prontuário médico como determina a resolução do CFM nº 1638/2002 e maior vigilância no acompanhamento do trabalho de parto nas gestantes internadas nesta maternidade.
9. Maior vigilância quanto ao cumprimento das solicitações de pareceres de especialistas para a UTI Neonatal.
10. Atender as disposições da PORTARIA GM/ MS Nº 466 DE 14 DE JUNHO DE 2000

**RECOMENDAÇÕES PARA AS AUDITORIAS ENCERRADAS NO PERÍODO DE JANEIRO A  
ABRIL DE 2013**

**Município:** SÃO FIDELIS

**Entidade:** ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR ARMANDO VIDAL

Que o faturamento das AIHs seja efetuado de acordo com os códigos corretos quanto aos CIDs das doenças em conformidade com os laudos de emissão das mesmas.

**Município:** RIO BONITO

**Entidade:** HOSPITAL REGIONAL DARCY VARGAS

-

**Município:** ITAOCARA

**Entidade:** HOSPITAL DE ITAOCARA

1. A Secretaria Municipal de Saúde deve contratar profissionais da especialidade conforme o especificado no Item 2.2.2.1 - Capítulo V do anexo a Portaria MS/GM 2.048 de 05/11/2002 artigo 1º
2. Atualizar a ficha cadastral de acordo com a Portaria SAS/MS nº 511 de 29 de dezembro de 2000 que estabelece a responsabilidade dos gestores estaduais e municipais no cadastramento e na constante atualização do cadastro dos estabelecimentos de saúde

**Município:** TERESÓPOLIS

**Entidade:** HOSPITAL DE ITAOCARA

1. A SMS deve se programar para evitar a falta e o desabastecimento com prejuízo da população.
2. A Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis deverá seguir os ditames da PT MS/GM 2981/2009.
3. A SMS de Teresópolis deve se adequar ao que preconiza a PT MS/GM nº 648/2002 no que tange ao nº de PSFs em relação a população do município.
4. A SMS de Teresópolis deve se adequar a PT MS/GM 3432/98.
5. A SMS deve investir na melhoria da informatização dos seus diversos setores.
6. Outras soluções deverão ser incrementadas para sanar esta deficiência

**Município:** VOLTA REDONDA

**Entidade:** SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE VOLTA REDONDA

1. Quando da realização do processo de aquisição de medicamentos e insumos observar os preços praticados no SUS tomando como base principalmente os preços disponibilizados no BPS - MS.
2. Adotar procedimentos que visem minimizar a ocorrência de falhas nos processos de pagamento que tramitam no Setor.
3. Adotar providências no sentido de guardar todas as contagens de estoque efetuadas assim como as correções e medidas adotadas em decorrência dessas contagens.
4. Adotar as medidas apresentadas na justificativa que não dependem de outros órgãos da Prefeitura para a sua efetivação.
5. Observar o disposto no Parágrafo 1º do artigo 1º da RDC - ANVISA nº 59 de 27/06/2000 combinado com o item 2 parte K do Anexo I da mesma RDC no que se refere ao recebimento armazenamento e distribuição de produtos médicos hospitalares.

**Município:** MARICÁ

**Entidade:** SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE MARICÁ

-

**Município:** DUQUE DE CAXIAS

**Entidade:** SES RJ UPA 24H DUQUE DE CAXIAS

1. O contrato de manutenção celebrado entre a SES e a JOBMED deve ser objeto de rigoroso acompanhamento pelos fiscais nomeados para essa finalidade.
2. A UPA: Que tenha rigidez na fiscalização das empresas prestadoras de serviços de manutenção./A SES-RJ: Que envie cópias dos contratos de manutenção para as unidades.

**Município:** RIO DE JANEIRO

**Entidade:** INSTITUTO DOUTOR FRANCISCO SPINOLA

1. A Direção do Instituto deve corrigir imediatamente as informações equivocadas.
2. À direção do Instituto Dr. Francisco Spinola: corrigir com a urgência que o caso requer, os dados cadastrais do usuário.
3. Cabe a Direção do Instituto manter os dados cadastrais de seus pacientes e egressos corretamente conforme preconiza a Resolução CFM 1638/2002.



#### IV - REDE FÍSICA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE - PRÓPRIOS E PRIVADOS CONTRATADOS - E INDICADORES DE SAÚDE

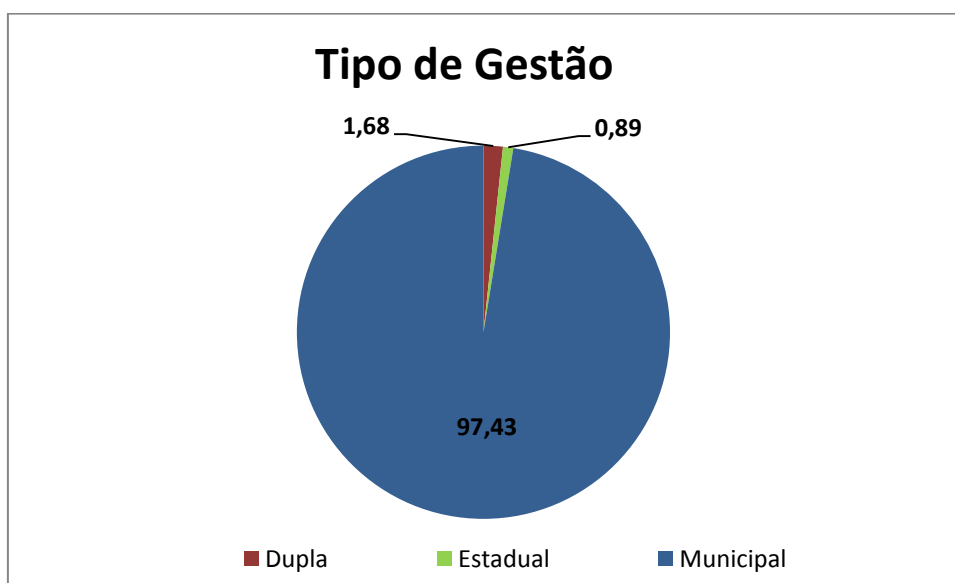
a) Rede física de saúde, pública e privada, prestadora de serviço ao SUS:

Tipo de Estabelecimento	TIPO DE GESTÃO				Total
	Dupla	Estadual	Municipal	Sem gestão	
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA-CASF	1	-	10	-	11
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	-	1	14	-	15
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	7	15	124	-	146
CENTRO DE PARTO NORMAL	-	-	2	-	2
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE	92	5	1.494	-	1.591
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	-	8	20	-	28
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	-	-	6	-	6
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	46	28	3.234	1	3.309
CONSULTORIO	5	5	7.158	-	7.168
COOPERATIVA	-	-	3	-	3
FARMACIA	-	3	42	-	45
HOSPITAL ESPECIALIZADO	3	10	188	-	201
HOSPITAL GERAL	30	15	303	-	348
HOSPITAL DIA	-	-	25	-	25
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA - LACEN	-	-	3	-	3
POLICLINICA	31	4	479	-	514
POSTO DE SAUDE	-	-	498	-	498
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	1	-	9	-	10
PRONTO SOCORRO GERAL	15	2	43	-	60
SECRETARIA DE SAUDE	1	1	86	-	88
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	-	-	1	-	1
UNIDADE DE SERVIÇO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	25	35	1.698	-	1.758
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	5	2	90	-	97
UNIDADE MISTA	-	-	8	-	8
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URGENCIA/EMERGENCIA	-	1	82	-	83
UNIDADE MOVEL FLUVIAL	-	-	2	-	2
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	2	-	50	-	52
POLO ACADEMIA DA SAUDE	-	-	7	-	7
PRONTO ATENDIMENTO	7	9	63	-	79
TELESSAUDE	-	-	3	-	3
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO (HOME CARE)	-	-	16	-	16
<b>Total</b>	<b>271</b>	<b>144</b>	<b>15.761</b>	<b>1</b>	<b>16.177</b>

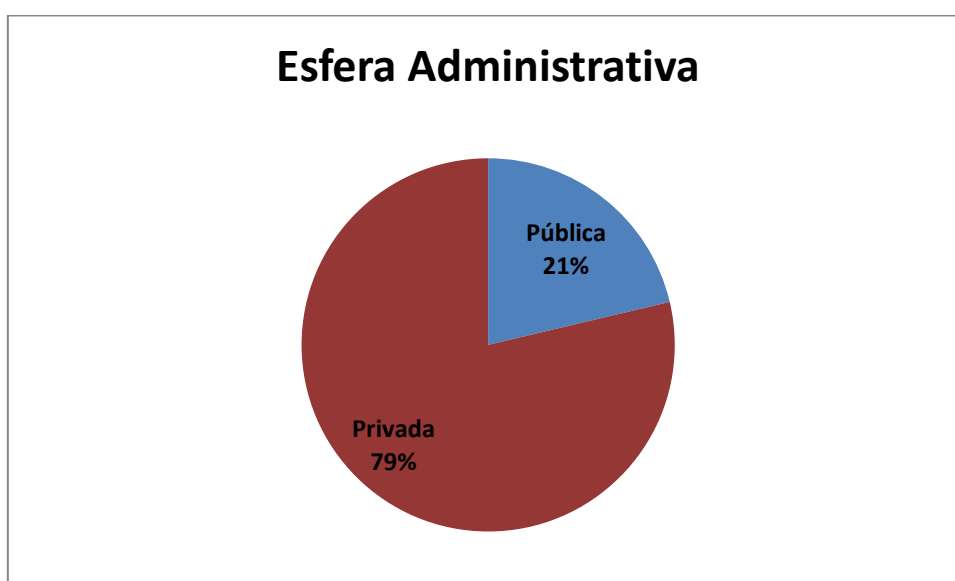
Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES

Esfera Administrativa	TIPO DE GESTÃO				Total
	Dupla	Estadual	Municipal	Sem gestão	
Federal	-	-	66	-	66
Estadual	9	36	87	-	132
Municipal	213	47	2.992	-	3.252
Privada	49	62	12.634	1	12.746
<b>Total</b>	<b>271</b>	<b>145</b>	<b>15.779</b>	<b>1</b>	<b>16.196</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

b) Produção dos serviços de saúde proveniente do SIA e SIH/SUS e outros sistemas locais de informação

### Componente Especializado da Assistência Farmacêutica por Ano e mês de dispensação

Período: Jan-Abr/2013

<b>Mês</b>	<b>Pacientes ativos</b>	<b>Pacientes ativos atendidos</b>
Janeiro	62.537	43.248
Fevereiro	61.561	36.835
Março	61.748	42.883
Abril	62.386	42.779
<b>Média de pacientes ativos atendidos no 1º quadrimestre</b>		<b>41.436</b>

Fonte: Superintendência de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Sistema de Gerenciamento de Medicamentos Especializados – Sigme.

Data de geração das informações: 10/05/2013.

Notas:

1. Pacientes ativos atendidos por Região de Saúde residência
2. O número de pacientes ativos é considerado como sendo o número de pacientes que tiveram alguma dispensação durante os últimos 6 meses.
3. O número de pacientes atendidos corresponde, em um determinado mês, ao número de pacientes ativos que tiveram algum atendimento no mesmo mês.
4. Só é considerado o último atendimento feito ao paciente. Se este tiver sido atendido em mais de um polo, será considerado apenas o polo onde foi feito o último atendimento. De maneira análoga, se houver mais de uma unidade solicitante para o paciente, será considerada a unidade solicitante do último atendimento. Também só é considerado o último diagnóstico do paciente.
5. O número de pacientes e atendimentos aqui apresentados serão diferentes dos apresentados nas demais tabulações, tendo em vista as diferenças conceituais utilizadas.

## Componente Especializado da Assistência Farmacêutica por Região de Saúde de residência

Período: Abr/2013

Região de Saúde	Pacientes ativos	Pacientes ativos atendidos
Baía da Ilha Grande	658	300
Baixada Litorânea	1.851	1.285
Centro-Sul	2.169	1.326
Médio Paraíba	5.780	3.176
Metropolitana I	35.650	25.892
Metropolitana II	6.461	4.875
Noroeste	2.344	1.413
Norte	3.440	2.063
Serrana	4.005	2.431
Fora do estado do Rio de Janeiro	28	18
<b>Total</b>	<b>62.386</b>	<b>42.779</b>

Fonte: Superintendência de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Sistema de Gerenciamento de Medicamentos Especializados – Sigme.

Data de geração das informações: 10/05/2013.

Notas:

1. Pacientes ativos atendidos por Região de Saúde residência
2. O número de pacientes ativos é considerado como sendo o número de pacientes que tiveram alguma dispensação durante os últimos 6 meses.
3. O número de pacientes atendidos corresponde, em um determinado mês, ao número de pacientes ativos que tiveram algum atendimento no mesmo mês.
4. Só é considerado o último atendimento feito ao paciente. Se este tiver sido atendido em mais de um polo, será considerado apenas o polo onde foi feito o último atendimento. De maneira análoga, se houver mais de uma unidade solicitante para o paciente, será considerada a unidade solicitante do último atendimento. Também só é considerado o último diagnóstico do paciente.
5. O número de pacientes e atendimentos aqui apresentados serão diferentes dos apresentados nas demais tabulações, tendo em vista as diferenças conceituais utilizadas.

## Internações hospitalares (aprovadas) de residentes no estado do Rio de Janeiro por Grupos de procedimentos e Esfera Administrativa

Período: Jan-Abr/2013

Grupos e Subgrupos de procedimentos	Esfera Administrativa				Total
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	
<i>02 Procedimentos com finalidade diagnóstica</i>	224	36	20	48	328
0201 Coleta de material	212	16	19	38	285
0209 Diagnóstico por endoscopia	10	1	1	10	22
0211 Métodos diagnósticos em especialidades	2	19	-	-	21
<i>03 Procedimentos clínicos</i>	14.248	15.170	54.250	45.548	129.216
0301 Consultas / Atendimento / Acompanhamentos	1.050	943	3.181	1.191	6.365
0303 Tratamentos clínicos (outras especialidades)	7.503	9.478	33.441	34.520	84.942
0304 Tratamento em oncologia	3.605	135	220	1.919	5.879
0305 Tratamento em nefrologia	461	578	1.357	1.043	3.439
0308 Tratamento de lesões, envenenamentos e outros, decorrentes de causas externas	265	280	1.842	858	3.245
0310 Parto e nascimento	1.364	3.756	14.209	6.017	25.346
<i>04 Procedimentos cirúrgicos</i>	15.916	9.912	23.853	19.149	68.830
0401 Peq. cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	259	121	681	1.083	2.144
0402 Cirurgia de glândulas endócrinas	196	33	64	86	379
0403 Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	639	227	520	334	1.720
0404 Cirurgia das vias aéreas sup., da face, da cabeça e do pescoço	886	317	709	327	2.239
0405 Cirurgia do aparelho da visão	864	180	240	606	1.890
0406 Cirurgia do aparelho circulatório	1.055	465	208	2.559	4.287
0407 Cirurgia do ap. digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	2.300	2.022	4.703	3.076	12.101
0408 Cirurgia do sistema osteomuscular	3.310	3.139	4.418	2.390	13.257
0409 Cirurgia do aparelho geniturinário	2.370	530	2.296	2.363	7.559
0410 Cirurgia de mama	443	78	169	155	845
0411 Cirurgia obstétrica	834	1.908	7.323	2.884	12.949
0412 Cirurgia torácica	129	104	246	154	633
0413 Cirurgia reparadora	245	74	433	117	869
0414 Bucomaxilofacial	9	1	68	27	105
0415 Outras cirurgias	1.074	635	1.755	2.371	5.835
0416 Cirurgia em oncologia	1.303	78	20	617	2.018
<i>05 Transplantes de órgãos, tecidos e células</i>	255	96	43	216	610
0501 Coleta e exames p fins de doação de órgãos, tecidos e células e de transplante	7	-	-	2	9
0503 Ações relacionadas à doação de órgãos e tecidos para transplante	-	2	38	32	72
0505 Transplante de órgãos, tecidos e células	88	30	2	76	196
0506 Acompanhamento e intercorrências no pré e pós-transplante	160	64	3	106	333
<b>Total</b>	<b>30.643</b>	<b>25.214</b>	<b>78.166</b>	<b>64.961</b>	<b>198.984</b>

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS. Data de geração das informações: 17/07/2013.

Notas:

1. Dados de 2013 (até abril) preliminares, com situação da base nacional em 07/06/2013, sujeitos a retificação.

**Produção ambulatorial efetuada (aprovada) no estado do Rio de Janeiro por Subgrupos de procedimentos e Esfera administrativa**

Período: Jan-Abr/2013

Grupos e Subgrupos de procedimentos	Esfera Administrativa				Total
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	
<i>01 Ações de promoção e prevenção em saúde</i>	1.544.763	26.473	8.250.029	11.420	9.832.685
0101 Ações coletivas/individuais em saúde	1.220.859	24.776	8.079.329	11.420	9.336.384
0102 Vigilância em saúde	323.904	1.697	170.700	-	496.301
<i>02 Procedimentos com finalidade diagnóstica</i>	1.681.900	935.260	7.394.718	6.871.558	16.883.436
0201 Coleta de material	90.812	64.606	875.021	17.201	1.047.640
0202 Diagnóstico em laboratório clínico	1.277.612	688.035	4.768.633	5.551.961	12.286.241
0203 Diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia	41.210	2.488	15.706	61.995	121.399
0204 Diagnóstico por radiologia	113.331	80.265	720.953	672.895	1.587.444
0205 Diagnóstico por ultra-sonografia	12.767	17.478	86.015	113.239	229.499
0206 Diagnóstico por tomografia	5.462	10.369	19.843	30.090	65.764
0207 Diagnóstico por ressonância magnética	1.644	1.796	136	12.039	15.615
0208 Diagnóstico por medicina nuclear in vivo	1.652	211	53	4.179	6.095
0209 Diagnóstico por endoscopia	5.096	2.125	6.026	6.870	20.117
0210 Diagnóstico por radiologia intervencionista	65	90	19	574	748
0211 Métodos diagnósticos em especialidades	52.197	37.382	202.861	306.532	598.972
0212 Diag e procedimentos especiais em hemoterapia	26.296	2.703	44.757	88.237	161.993
0213 Diag em vigilância epidemiológica e ambiental	878	32	4.735	-	5.645
0214 Diagnóstico por teste rápido	52.878	27.680	649.960	5.746	736.264
<i>03 Procedimentos clínicos</i>	3.151.071	1.341.525	22.078.396	3.636.397	30.207.389
0301 Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	2.955.650	1.312.545	20.575.003	1.534.645	26.377.843
0302 Fisioterapia	46.759	1.447	355.892	1.334.655	1.738.753
0303 Tratamentos clínicos (outras especialidades)	4.605	1.252	87.796	96.355	190.008
0304 Tratamento em oncologia	41.710	14.384	776	187.850	244.720
0305 Tratamento em nefrologia	2.214	821	5	357.695	360.735
0306 Hemoterapia	12.550	3.173	26.878	77.253	119.854
0307 Tratamentos odontológicos	85.371	7.297	1.020.398	45.747	1.158.813
0309 Terapias especializadas	2.212	606	11.648	2.197	16.663

Cont.

Grupos e Subgrupos de procedimentos	Esfera Administrativa				Total
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	
<i>04 Procedimentos cirúrgicos</i>	91.471	30.830	830.939	100.659	1.053.899
0401 Peq cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	74.993	26.488	721.052	49.588	872.121
0404 Cirurgia das vias aéreas sup, da face, da cabeça e do pescoço	239	202	4.569	1.184	6.194
0405 Cirurgia do aparelho da visão	304	1.135	923	13.418	15.780
0406 Cirurgia do aparelho circulatório	346	3	316	626	1.291
0407 Cirurgia do ap. digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	151	200	77	675	1.103
0408 Cirurgia do sistema osteomuscular	3	156	1.692	10.248	12.099
0409 Cirurgia do aparelho geniturinário	49	79	201	280	609
0410 Cirurgia de mama	1	-	9	9	19
0411 Cirurgia obstétrica	-	5	3	-	8
0412 Cirurgia torácica	4	20	3	11	38
0413 Cirurgia reparadora	116	-	458	14	588
0414 Bucomaxilofacial	14.594	1.793	97.465	19.601	133.453
0415 Outras cirurgias	319	53	3.509	738	4.619
0417 Anestesiologia	331	676	656	2.199	3.862
0418 Cirurgia em nefrologia	21	20	6	2.068	2.115
<i>05 Transplantes de órgãos, tecidos e células</i>	2.056	2.584	219	14.838	19.697
0501 Coleta e exames para fins de doação de órgãos, tecidos e células e de transplante	609	2.044	-	13.904	16.557
0504 Processamento de tecidos para transplante	-	-	219	-	219
0506 Acompanhamento e intercorrências no pré e pós-transplante	1.447	540	-	934	2.921
<i>06 Medicamentos</i>	-	12.978.861	-	-	12.978.861
0604 Componente Especializado da Assitencia Farmaceutica	-	12.978.861	-	-	12.978.861
<i>07 Órteses, próteses e materiais especiais</i>	2.084	91	151.045	18.972	172.192
0701 Órteses, próteses e materiais especiais não relacionados ao ato cirúrgico	1.920	7	151.006	12.106	165.039
0702 Órteses, próteses e materiais especiais relacionados ao ato cirúrgico	164	84	39	6.866	7.153
<i>08 Ações complementares da atenção à saúde</i>	783	23.307	110.578	129	134.797
0801 Ações relacionadas ao estabelecimento	783	-	3.636	129	4.548
0803 Autorização / Regulação	-	23.307	106.942	-	130.249
<b>Total</b>	<b>6.474.128</b>	<b>15.338.931</b>	<b>38.815.924</b>	<b>10.653.973</b>	<b>71.282.956</b>

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS - SIA/SUS

Data de geração das informações: 17/07/2013.

Notas:

1. Dados de 2013 (até abril) preliminares, com situação da base nacional em 07/06/2013, sujeitos a retificação.

**Produção ambulatorial efetuada no estado do Rio de Janeiro. Quantidade aprovada por Grupos de procedimentos e Complexidade:**

Período: Jan-abr/2013

<b>Grupo de procedimentos</b>	<b>Atenção básica</b>	<b>Média complexidade</b>	<b>Alta complexidade</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>Total</b>
Ações de promoção e prevenção em saúde	9.226.240	110.144	-	496.301	9.832.685
Procedimentos com finalidade diagnóstica	1.790.726	14.959.502	133.208	-	16.883.436
Procedimentos clínicos	17.109.906	12.370.128	687.086	40.269	30.207.389
Procedimentos cirúrgicos	866.201	180.924	6.774	-	1.053.899
Transplantes de órgãos, tecidos e células	-	12.863	6.834	-	19.697
Medicamentos	-	-	12.978.861	-	12.978.861
Órteses, próteses e materiais especiais	-	62	-	172.130	172.192
Ações complementares da atenção à saúde	4.548	-	-	130.249	134.797
<b>Total</b>	<b>28.997.621</b>	<b>27.633.623</b>	<b>13.812.763</b>	<b>838.949</b>	<b>71.282.956</b>

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS - SIA/SUS

Data de geração das informações: 17/07/2013.

Notas:

1. Dados de 2013 (até abril) preliminares, com situação da base nacional em 07/06/2013, sujeitos a retificação.



## Produção ambulatorial efetuada no estado do Rio de Janeiro - Quantidade aprovada por Financiamento e Instrumento de registro

Período: Jan-abr/2013

<b>Financiamento</b>	<b>BPA - Consolidado</b>	<b>BPA - Individual</b>	<b>APAC - Procedimento Principal</b>	<b>APAC - Procedimento Secundário</b>	<b>Total</b>
Atenção Básica (PAB)	28.991.081	1.661	-	-	28.992.742
Assistência Farmacêutica	-	-	8.368.827	4.610.034	12.978.861
Fundo de Ações Estratégicas e Compensações FAEC	258	70.790	367.067	21.923	460.038
Incentivo - MAC	79.368	-	-	-	79.368
Média e Alta Complexidade (MAC)	24.688.232	2.851.306	256.535	373.921	28.169.994
Vigilância em Saúde	501.946	-	-	-	501.946
<b>Total</b>	<b>54.260.885</b>	<b>2.923.757</b>	<b>8.992.429</b>	<b>5.005.878</b>	<b>71.182.949</b>

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS - SIA/SUS

Data de geração das informações: 17/07/2013.

Notas:

1. Dados de 2013 (até abril) preliminares, com situação da base nacional em 07/06/2013, sujeitos a retificação.

**Internações hospitalares (aprovadas) de residentes no estado do Rio de Janeiro por Grupos de procedimentos e Complexidade.**

Período: Jan-Abr/2013

<b>Grupo de procedimentos</b>	<b>Média complexidade</b>	<b>Alta complexidade</b>	<b>Total</b>
Procedimentos com finalidade diagnóstica	263	65	328
Procedimentos clínicos	127.105	2.111	129.216
Procedimentos cirúrgicos	59.058	9.772	68.830
Transplantes de órgãos, tecidos e células	-	610	610
<b>Total</b>	<b>186.426</b>	<b>12.558</b>	<b>198.984</b>

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS

Data de geração das informações: 17/07/2013.

Nota:

1. Dados de 2013 (até abril) preliminares, com situação da base nacional em 07/06/2013, sujeitos a retificação.

**Internações hospitalares (aprovadas) de residentes no estado do Rio de Janeiro por Caráter do atendimento e Tipo de AIH.**

Período: Jan-Abr/2013

<b>Caráter do atendimento</b>	<b>Nº de internações</b>
Eletivo	49.337
Urgência	147.250
Outros tipos de acidente de trânsito	1.202
Outros tipos de lesões e envenenamento por agentes químicos e físicos	1.195
<b>Total</b>	<b>198.984</b>

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS

Data de geração das informações: 17/07/2013.

Nota:

1. Dados de 2013 (até abril) preliminares, com situação da base nacional em 07/06/2013, sujeitos a retificação.

## V – INDICADORES DE MONITORAMENTO QUADRIMESTRAL

São apresentados a seguir a descrição e os resultados dos indicadores de saúde passíveis de apuração quadrimestral, que compõem o rol único de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores 2013-15, estabelecidos pela Resolução CIT Nº 05, de 19 de junho de 2013, com o objetivo de auxiliar os gestores no atendimento ao disposto no Art. 36 da Lei Complementar nº 141/2012 para o monitoramento das ações da Programação Anual de Saúde, nos termos da Resolução MS-CNS nº 459, de 10 de outubro de 2012.

### Quadro com descrição dos indicadores de apuração quadrimestral

Indicador (nome abreviado e nome completo)	Numerador	Denominador	Unidade	Observações
<b>População</b>	Para o ano de 2013, é utilizada a população estimada para 2012 pelo IBGE para o estabelecimento das cotas do Fundo de Participação dos Municípios pelo Tribunal de Contas da União. Observe-se que, nestas estimativas, constam dados para os cinco novos municípios instalados em 2013.			
<b>Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.</b>				
<b>Objetivo 1.1 - Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso a atenção básica.</b>				
<b>1. Cob equipes atenção básica</b> Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	(Nº de ESF + Nº de ESF equivalente) x 3.000 Fonte: CNES e ESF	População no mesmo local e período. Fonte: ESF	100	Dados de 2013 atualizados até a competência março/2013 do CNES e do Relatório de Evolução do credenciamento e implantação da estratégia Saúde da Família.
<b>4. Cob equipes saúde bucal</b> Cobertura populacional estimada	(Soma da carga horária dos cirurgiões dentistas/40) * 3.000 Fonte: CNES	População no mesmo local e período Fonte: ESF	100	Dados de 2013 atualizados até a competência março/2013 do CNES e do Relatório de Evolução do

<b>Indicador (nome abreviado e nome completo)</b>	<b>Numerador</b>	<b>Denominador</b>	<b>Unidade</b>	<b>Observações</b>
pelos equipes básicas de saúde bucal				credenciamento e implantação da estratégia Saúde da Família.
<b>Diretriz 2 - Aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências, com expansão e adequação de Unidades de Pronto Atendimento (UPA), de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de prontos-socorros e centrais de regulação, articulada às outras redes de atenção.</b>				
<b>Objetivo 2.1 - Implementação da Rede de Atenção às Urgências</b>				
<b>12. Nº US c/serv not viol impl</b> Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado	Número absoluto de Unidades de Saúde com notificação de violência doméstica, sexual e outras violências. Fonte: SINAN.	-	-	Informações fornecidas pela área técnica em 10/05/2013.
<b>Diretriz 3 - Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.</b>				
<b>Objetivo 3.2 - Organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade</b>				
<b>25. %Óbit infant+fetais invest</b> Proporção de óbitos infantis e fetais investigados	Total de óbitos infantis e fetais investigados. Fonte: SIM	Total de óbitos infantis e fetais ocorridos. Fonte: SIM	100	Foi considerada a investigação dos óbitos ocorridos no último quadrimestre de 2012.
<b>26. %Óbit maternos investigad</b> Proporção de óbitos maternos investigados	Total de óbitos maternos investigados Fonte: SIM	Total de óbitos maternos Fonte: SIM	100	Foi considerada a investigação dos óbitos ocorridos no último quadrimestre de 2012.
<b>27. %Óbit mulh id fértil invest</b> Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	Total de óbitos de MIF investigados Fonte: SIM	Total de óbitos de MIF Fonte: SIM	100	Foi considerada a investigação dos óbitos ocorridos no último quadrimestre de 2012.

**Diretriz 7 - Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde**

**Objetivo 7.1 - Fortalecer a promoção e vigilância em saúde**

<b>51. Óbitos por dengue</b>	Número absoluto de óbitos por dengue.			
Número absoluto de óbitos por dengue	Fonte: SINAN e Planilha de Monitoramento de óbitos - GDTVZ/SES-RJ	-	-	Situação em 30/04/2013.

**Indicadores de Saúde com resultados passíveis de apuração quadrimestral pelos Sistemas Nacionais de Informação – 2013, Rio de Janeiro.**

Período: 1º Quadrimestre de 2013 (Jan-Abr/2013)

<b>Indicadores</b>	<b>Valores</b>
População	16.231.365
Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	49,46
Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de saúde bucal.	32,51
Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado.	248
Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.	56,21
Proporção de óbitos maternos investigados.	75,93
Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados.	62,97
Número absoluto de óbitos por dengue.	16

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro.

Data de geração das informações: 10/05/2013.